

Gelaterácia: uma experiência de democratização da leitura a partir de bibliotecas comunitárias

José Lucas Matias de Eça¹
Marlúbia Corrêa de Paula²

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma ação de democratização da leitura denominada de *Gelaterácia*, em Taperoá – Bahia. O desenvolvimento deste relato é próprio de estudos qualitativos. Resultados evidenciam a aprovação de Bibliotecas Comunitárias pela comunidade. Conclui-se que a *Gelaterácia* pode ser uma ação necessária para contribuir como mecanismo político no combate às diferentes formas de injustiça, por meio do acesso democrático e equitativo à informação, atuando como fonte de democratização do saber e gerando desenvolvimento cidadão a quem possa se utilizar deste espaço. Tal acesso se mostrou possível e de baixo custo, por isso viável para replicar em outras comunidades.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária; Leitura; Geladeira literária.

1 INTRODUÇÃO

O presente Relato de Experiência se deu no município de Taperoá, no interior da Bahia, o qual tem sua origem numa ação que pretendeu contornar a nítida desigualdade socioeconômica no Brasil. Por certo, a questão socioeconômica é um dos fatores que prejudicam o acesso à informação de maneira justa, democrática e equitativa a todos. Se não existir uma confluência de ações sociopolíticas que visem à difusão do acesso à cultura letrada, de maneira livre e gratuita, ao brasileiro, tampouco o sujeito que pertence às classes mais vulneráveis socioeconomicamente poderá se beneficiar dela. Afinal, “a informação só está acessível a quem pode pagar por ela” (JESUS, 2007, p. 2-3).

¹ Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Especialista em Ensino de Matemática no Ensino Médio pela Universidade Estadual do Sul da Bahia (UESB). Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário Internacional (UNITER). Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professor de matemática da Rede Municipal de Cairu – BA. **E-mail:** lucasceft@hotmail.com

² Doutorado e Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS). Especialização em Supervisão e Administração Escolar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL). Especialização em Gestão e Tutoria em EAD – SENAC- RS, Especialização em Matemática Aplicada pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Graduação em Matemática – LP pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Professora Visitante-Adjunto no Departamento de Ciências e Tecnologias (DCET) – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) – Ilhéus - BA. **E-mail:** mc paula@uesc.br



Candidata-se como válvula de escoamento para essas questões (que se tornou um dos objetivos do trabalho desenvolvido no município de Taperoá – BA), o fortalecimento e o fomento das práticas de leituras por meio do amplo acesso às Bibliotecas. Esse instrumento, de acordo com os preceitos³ estabelecidos na terceira versão do Manifesto da *International Federation of Library Associations* (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), publicado em 1994, refere-se aos espaços de informação prontamente acessíveis a todos. No entanto, em contramão ao exposto, em 2009, a Biblioteca Poeta Oscar Pinheiro, única da cidade, fundada em 1994⁴, administrada pela Associação de Moradores e Cultural de Taperoá – BA (AMETA), em convênio com a Prefeitura Municipal, fechou. Com isso, muitas obras do acervo composto por mais de 5.000 volumes foram perdidas. Com a exposição vulnerável do acervo, alguns profissionais da educação e membros da comunidade civil recolheram alguns volumes com o objetivo de preservá-los.

Embora tenha sido inaugurada, no mesmo ano, a Biblioteca Pública Municipal Maria Tereza Passos Araújo, mantida pela Secretaria de Educação até 2020 e pela Diretoria de Cultura a partir de 2021, o novo acervo é incomparavelmente menor, servindo mais como um espaço de leitura e de brinquedoteca do que uma Biblioteca Pública (BP), cujos exemplares são insuficientes para atender a demanda de, por exemplo, 5% da população taperoense, concomitantemente.

Um suporte alternativo, que nas últimas décadas vem ganhando espaço na sociedade, são as Bibliotecas Comunitárias – BC. A implantação deste tipo de biblioteca é, em geral, isenta de vínculos governamentais, construídas e geridas pelo movimento articulado da esfera civil (seja de modo individual ou coletivo). Esse modelo de biblioteca ainda é um fenômeno em construção, que surge da carência ou insuficiência do acesso às BP e visa, *a priori*, amenizar, preencher ou até suprir a lacuna das necessidades informacionais geradas pela ingerência do Poder Público (JESUS, 2007; HORTA; ROCHA, 2017).

Consoante a esse cenário, inspirado em uma matéria jornalística⁵, exibida no Jornal Nacional da emissora da Rede Globo, em 2015, que consistia numa ação social de um professor que pretendia estimular a leitura por meio da exposição de geladeiras (recicladas) com livros,

³ A saber: i) possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; ii) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; e iii) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse.

⁴ Disponível em: <https://www.oocities.org/taperoa/casarao.htm>. Acesso em: 4 dez. 2020.

⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4383608/>. Acesso em: 14 dez. 2020.



em locais públicos no Distrito Federal (DF), implementou-se – em colaboração com agentes da comunidade civil de Taperoá-BA – uma política social por meio de *Gelaterácias* (geladeiras literárias), visando ao enfrentamento à acessibilidade desigual à leitura no município.

A nomenclatura *Gelaterácia* nasceu da junção entre dois termos: “gela” (advindo do prefixo da palavra geladeira) e “literácia” (advindo do termo *literacia*). A definição da escolha pela geladeira se justifica pertinente, uma vez que, se exposta em locais abertos, possui vedação contra a água da chuva, o que facilita na proteção do acervo. Sobremaneira, serve de medida contra a proliferação de mosquitos transmissores de doenças, já que muitas são descartadas inadequadamente no meio ambiente, possuindo, assim, características que visam à sustentabilidade socioambiental representada pela reciclagem. Já o segundo termo se aproxima a *Literacia*, apresentados por D’Ambrósio (1999), que se refere a um dos componentes do *trivium* necessário à construção da cidadania de um mundo que está em constantes transformações. Então, por questões de fonética, acrescentou-se o acento. Assim, considerando a importância da leitura como “instrumento de emancipação social, ajudando os leitores a alcançar outros horizontes” (JÚNIOR *et al.*, 2018, p. 222), foram definidas, como objetivo central do trabalho de implantação da BC, as seguintes ações: acessibilizar a informação, a leitura e os livros por meio das *Gelaterácias*.

A fim de atender ao objetivo de implantação da biblioteca, construiu-se o planejamento das seguintes ações: a) Mapear os projetos de BC e identificar similaridades no Estado da Bahia; b) Compilar um acervo diversificado de leitura que estivesse atento aos interesses locais; c) Criar estratégias de utilização do acervo nas *Gelaterácias*; d) Valorizar e representar a cultura local como parte integrante das *Gelaterácias*; e) Construir parcerias de apoio para estruturação do projeto; f) Induzir e cultivar o interesse pela leitura dos cidadãos; g) Oportunizar o acesso à leitura as classes sociais mais vulneráveis economicamente; h) Oferecer um método flexível para/na utilização do acervo. No entanto, para o relato de experiência aqui apresentado, foi preciso realizar um recorte dessas ações e assim delinear o objetivo da escrita, que se assume como realização das ações anteriormente descritas permitindo a implementação da BC. Disso resulta a descrição sequencial dos seguintes tópicos: fundamentação teórico-conceitual e, após, a descrição do espaço que trata dos conceitos para a apresentação desta BC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Para discorrer sobre conceitos referentes à BC, antes, é oportuno partir da reflexão de um conceito inerente a esse contexto na visão contemporânea de comunidade. Machado (2009) chama atenção ao apontar que não existe um conceito uniforme na literatura científica sobre o termo, ao contrário, apresenta-se como polissêmico. Inclusive, o entendimento sobre comunidade na área da Sociologia aproxima-se ao de sociedade como organização social ou sistema social, embora possua características próprias que as diferem destas.

Na busca por uma literatura que tratasse teoricamente dos conceitos e do objeto estudado, o presente relato tem por base Machado (2008; 2009), Guedes (2011), Jesus (2007), Horta e Rocha (2017), Blank e Sarmiento (2010), Rezende e Felipe (2017), Santos e Pinho (2019), Toigo e Kohlrausch (2020) e Almeida Júnior (1997).

Com esse referencial, das muitas faces que assume o termo comunidade, carregado do emprego de sentimentos inócuos, decorre uma subjetividade em sua caracterização. Conforme Machado (2008), comunidade é um conjunto limitado de pessoas que construíram entre si uma relação próxima, cujo ideais são articulados coletivamente pelos membros de modo participativo. Assim, todo indivíduo pertence a uma comunidade e possui, então, responsabilidade sobre ela. Esse fenômeno social desperta responsabilidades individuais sobre o espaço construído e definido coletivamente.

Nesse âmbito, destacam-se questões pertinentes às trocas relacionais entre os membros comunitários, e, dentre essas, enfatiza-se as de natureza: sociocultural, cidadã e educacional, enfoque deste relato de experiência. A primeira menção desta vertente tipológica no Brasil surgiu em 1978, na literatura específica da área de Biblioteconomia, oriunda da tentativa de integração entre a Biblioteca Popular e a comunidade, revestida do objetivo de tornar mais acessível a leitura às classes populares socioeconomicamente menos favorecidas (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

O ano de 1978 ficou sinalizado como um marco histórico que emanou reflexos sociais, cujo gerenciamento é articulado no seio da sociedade civil, possuindo, assim, características singulares que se constituem e se diferenciam das demais⁶, em especial da Biblioteca Popular e BP que, em dado momento, se relacionavam como sinônimos (BERNARDINO; SUAIDEN,

⁶ Tipo de bibliotecas, segundo a BNPB: Biblioteca Pública; Biblioteca Pública Temática; Biblioteca Nacional; Biblioteca Escolar; Biblioteca Universitária; Biblioteca Especializada; Biblioteca/Centro de Referência e Ponto de Leitura.



2011). Destacam-se, nessa perspectiva, segundo Machado (2008, p. 60-61), algumas particularidades que as diferenciam, tais como:

(1) a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; (2) a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; (3) o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade; (4) a referência espacial; estão, em geral, localizadas em regiões periféricas, e (5) o fato de não serem instituições governamentais ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Conclui-se, assim, que as principais diferenças entre a BC e a BP, segundo a autora, se sustentam pela conotação política que as fundamentam (de cunho social), pela associação cultural que ela representa, pelo gerenciamento definido pelo grupo social que as elaboram (e as mantém) e pela flexibilização de seu uso pelos usuários (MACHADO, 2009). Dessa maneira, a criação de espaços, cuja perspectiva é de “suprir a carência informacional de áreas socialmente excluídas”, pode ser caracterizada como BC (BLANK; SARMENTO, 2010, p. 142), apresentando-se, portanto, “como alternativa de acesso equitativo à informação e cultura para comunidades carentes e/ou afastadas do aparato informacional público, que o estado dispõe aos cidadãos” (HORTA; ROCHA, 2017, p. 1.782).

Nesse veio, Toigo e Kohlrausch (2020, p. 214) apontam que a criação de BC, “como espaços de leitura, construídas nos seios de comunidades empobrecidas, a partir de seus desejos de evoluir, é um símbolo inexorável de resistência às políticas de austeridade que miram justamente nos territórios mais vulnerabilizados”. Emanando deste âmbito a clara intenção da implantação das BC em contribuir para a transformação social da comunidade em que está implantada, partindo do “movimento colaborativo de partilha e convivência entre seres plurais, de rica competência cultural e humana para o combate à exclusão informacional” (REZENDE; FELIPE, 2017, p. 1821). Embora haja na literatura da área de Biblioteconomia autores que defendam a concepção de que as BC são uma proposta de ação da BP, como Almeida Júnior (1997, p. 97), ao defender que a BC “[...] é como a biblioteca pública tradicional, já que a função informacional é relegada, atuando junto a uma comunidade restrita, limitada por uma determinada área geográfica”, adota-se, aqui, outra visão defendida por Machado (2008, p. 61) ao afirmar que a BC

pode ser considerada outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a

considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada à ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação.

Desse modo, pode-se caracterizar como uma BC todos os

ambientes físicos criados e mantidos por iniciativas das comunidades civis, e geralmente sem intervenção do poder público. Esses centros comunitários possuem um arquivo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação. (GUEDES, 2011, p. 75)

Assim, evidencia-se que as BC são produtos sociais integrantes de uma rede de ações, que interceptam o objetivo de acessibilizar informações e promover o incentivo à leitura, em prol do desenvolvimento cidadão, democrático e cultural voltado aos interesses da comunidade na qual estão inseridas.

3 METODOLOGIA

As atividades que nortearam o trabalho de implementação de uma BC, e subsidiaram a escrita deste relato, visaram alcançar o objetivo de acessibilizar a informação, a leitura e os livros por meio das *Gelaterácias*, articuladas na cultura local, para o público de uma cidade no interior da Bahia, em especial para as comunidades socioeconomicamente vulneráveis. Na apresentação deste estudo, adotou-se a perspectiva qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2010) para descrever a composição dos materiais utilizados e a intencionalidade do projeto, caracterizado por vieses de cunho socioambiental, educacional e político. Como procedimento metodológico, para desenvolver o projeto de implementação das BC, seguiu-se o planejamento das ações que é apresentado a seguir:

Quadro 1 – Planejamento das ações do projeto.

AÇÕES	MEIOS
Levantar dados acerca de outras BC por meio os princípios que regem o Mapeamento na Pesquisa Educacional (MPE), segundo Biembengut (2008)	BNBP; RNBC; Instituto Ecofuturo e <i>Google</i>
Buscar por geladeiras obsoletas	Locais especializados
Realizar campanhas de arrecadação do acervo literário	<i>Facebook</i> ; <i>WhatsApp</i> e jornal <i>web</i> local
Coletar informações nos órgãos ligados à educação e à cultura que agreguem valores locais ao projeto	Seduc e Diretoria de Cultura de Taperoá – BA
Disponer de orientações nas <i>Gelaterácias</i> sobre a manutenção e cooperação da mesma	<i>Gelaterácias</i>
Conscientizar a população sobre a importância de devolver as obras emprestadas	Textos nos veículos de comunicação via <i>Facebook</i> ; <i>WhatsApp</i> e impressão de orientações deixadas nas <i>Gelaterácias</i>

Valorizar e integralizar a cultural local com a <i>Gelaterácia</i>	Diálogos com artistas locais e parceria com a Diretoria de Cultura de Taperoá – BA
Buscar parcerias para a manutenção de subsídios do projeto	Comércio local, membros da comunidade civil, políticos em exercício e órgãos públicos municipais
Comprar os materiais necessários para a plotagem ou pintura das <i>Gelaterácias</i>	Comércio
Incentivar o interesse pela leitura por meio de projetos interligados às escolas municipais	Seduc e professores
Dispor de unidades das <i>Gelaterácias</i> nas comunidades com vulnerabilidade social	Associações comunitárias, comércio local, espaços públicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com o planejamento construído, segue a descrição das ações que foram realizadas para alcançar os objetivos propostos.

4 DISCUSSÃO DOS DADOS

Com a finalidade de atender ao objetivo (a), de mapear e identificar a existência das BC e suas atribuições no estado da Bahia, realizou-se uma consulta no banco de dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e constatou-se o quantitativo de 12 BC, incluindo pontos de leitura⁷, localizadas na região metropolitana (sete) e interior baiano (cinco), equivalendo a, aproximadamente, 4% em relação aos 298 tipos semelhantes de bibliotecas no país. Foram utilizados os descritores “Estados” e “tipos de bibliotecas”, no campo de busca da plataforma virtual da SNBP, para filtrar o produto encontrado. A seguir, no Quadro 2, apresenta-se o resultado desta busca.

Quadro 2 – Filtros utilizados na seleção dos trabalhos analisados

IDENTIFICAÇÃO (LOCALIZAÇÃO)	DESCRIÇÃO
Biblioteca Comunitária Mãe Mirinha de Portão (Salvador – BA)	A BC Mãe Mirinha de Portão é uma biblioteca temática da Cultura Afro-Brasileira, com um importante material político-pedagógico, que amplia a compreensão da vida cotidiana dos segmentos tradicionais de matriz africana da população afro-brasileira, de forma a contemplar sua historicidade e valorizar os referenciais étnicos raciais da cultura de matriz.
Biblioteca Comunitária Vó Augusta (Salvador – BA)	A BC Vó Augusta está instalada no Centro Cultural Berimbau Arte, uma instituição de caráter social, cultural e educacional que desenvolve projetos em diversas áreas da cultura, desenvolvendo também um trabalho significativo de incentivo à leitura e à formação de leitores na comunidade.
Biblioteca Comunitária Paulo Freire (Salvador – BA)	Co-fundadora da BC Paulo Freire, ainda hoje atuando na biblioteca como articuladora do espaço, tem lutado junto à rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador por uma política pública do livro, da leitura e de biblioteca para a cidade.

⁷ Segundo a BNPB, pontos de leitura são espaços de incentivo à leitura e acesso ao livro, criados e fomentados pela comunidade civil que, em sua maior parte, possui o apoio do Programa Mais Cultura (uma política pública que estimula a criação de BC em comunidades).

	Por conta disso foi construído o PMLLB enquanto Decreto nº 24.590/2013, o qual continua lutando para tornar o PMLLB uma lei municipal com fonte de recursos.
Biblioteca Graciliano Ramos (Salvador – BA)	Programa Avançar - Centro de Referência e Capacitação e Programa Social, que qualifica jovens e adultos para o mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes.
Biblioteca Jailson Santos/Ponto de Leitura (Salvador – BA)	BC Jailson Santos - Ponto de Leitura Espaço Cultural, onde são desenvolvidas atividades de leitura dentre outras atividades sociais, culturais, educacionais e projetos na área de desenvolvimento humano. A Biblioteca também desenvolve o trabalho de intercâmbio internacional e projetos voltados para literatura, tendo parceria com diversos escritores nacionais e internacionais.
Ponto de Leitura Novo Caminho do Conhecimento (Salvador – BA)	Ponto de Leitura
Biblioteca Comunitária Maria Torres (Iraquara – BA)	A BC Maria Torres é espaço de cultura, lazer e aprendizado, com acervo diversificado disponível para a comunidade de Iraporanga e adjacências, possui, ainda, espaço infantil com gibiteca e brinquedoteca.
Ponto de Leitura Bairro Urbis II (Amargosa – BA)	O Ponto de Leitura oportuniza realizar um trabalho com crianças, de aproximação à leitura e à literatura impressa, de maneira livre, sem cobranças, contribuindo no processo de sensibilização da importância da leitura na constituição da cidadania.
Biblioteca Ajuda (Porto Seguro – BA)	BC que empresta livros gratuitamente para a comunidade, levando livros e leitura aonde não há. Para isso, montaram o projeto “100 livros para os sem livros”.
Biblioteca Comunitária de Ibirajá Antônio Canela (Itanhém – BA)	A Biblioteca Comunitária de Ibirajá Antônio Canela nasceu em 07/02/2014, da necessidade dos seus diretores FERNANDA LÚCIA e RODRIGO CANELA compartilharem suas experiências da área cultural com a comunidade, fomentando o pensamento crítico e a autonomia das pessoas de todas as idades.
Democratizando o acesso ao conhecimento, como o caminho para a liberdade do ser coletivo (Prado – BA)	Realização de mostras de vídeos e fotografia sobre os saberes camponeses; Montagem de sala de leitura para os jovens camponeses; Atividades de troca de conhecimentos sobre a produção camponesa.
Ereotá Ponto de Leitura, Ponto de Cultura (Lauro de Freitas – BA)	Ereotá Ponto de Cultura é um espaço de pesquisa, formação, produção e difusão de arte e cultura. As principais ações são de teatro, teatro de bonecos, dança, circo, artesanato, música, leitura e construção de textos. O público principal atendido são infanto-juvenil, adultos e idosos em atividades específicas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Embora todas as bibliotecas possuam o objetivo comum de promover espaços de leitura, nenhuma utiliza a geladeira como instrumento. A única BC do mapeamento que faz parte das organizações anteriormente citadas é a BC Paulo Freire, na RNBC. No entanto, utilizando a ferramenta de busca do *Google*, encontrou-se um projeto intitulado “Geladeira Literária”, que reutiliza a geladeira para comportar o acervo literário e fomentar a leitura por meio dela; uma ação promovida pela Biblioteca Universitária do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que tem como público-alvo os discentes do centro universitário, no que se difere da caracterização e enfoque propostos neste trabalho.

Contudo, é preciso mencionar que não há um mapeamento que contemple a todas as bibliotecas existentes, uma vez que isso depende de mecanismos de buscas que podem, de um

modo ou de outro, estar aquém da situação real que identifica a presença das BC no estado da Bahia. Um exemplo disso é o que se pode constatar por meio de Machado (2008). Com base neste autor foi possível inferir que existem outras BC no estado da Bahia, que, de fato, não foram filtradas por meio do mapeamento.

Destaca-se, nesse sentido, a BC Maria das Neves Prado, localizada no povoado de São José do Paiaí, município de Nova Saure – BA, que é considerada a maior⁸ biblioteca rural do mundo, possuindo mais de 62.000 exemplares, sendo que existem outros milhares à espera de espaço para ser disponibilizados à leitura. Em posse das informações advindas do mapeamento, iniciou-se o movimento de aquisição das geladeiras conforme o que foi previsto no segundo objetivo do projeto. Para tanto, houve o contato com o responsável de um local especializado no concerto de refrigeradores, que disponibilizou as duas primeiras, sendo outras duas conseguidas por membros da comunidade civil.

Paralelo a isso, utilizaram-se as redes sociais do *Facebook*, jornal web local e *WhatsApp* como veículos virtuais para divulgação dos interesses do projeto, tendo como foco inicial uma campanha de doação/arrecadação de livros para compor o acervo das *Gelaterácias*. Desse modo, priorizaram-se os livros cujo conteúdo não fosse de teor didático (uma vez que a intenção era disponibilizar livros que fomentassem a leitura, não atendendo aos requisitos da aprendizagem formal escolar inclinada à fragmentação do saber por meio das disciplinas). Para impulsionar o alcance das publicações, criou-se uma página⁹ no *Facebook* específica do projeto.

A doação das obras nas *Gelaterácias* é indistinta e voluntária, mas passa por uma avaliação periódica com o objetivo de evitar conteúdos inoportunos, ao mesmo tempo em que há o monitoramento da rede de *Gelaterácias* visando identificar a carência de abastecimento, além de verificar se o ciclo rotativo das obras está acontecendo. Essa preocupação se aproxima de um sistema retroalimentado, em que é proposto ao usuário (parte integrante do sistema) levar uma obra literária e deixar outra no lugar.

Com efeito, o sistema rotativo das obras do acervo reveste-se do intuito de alcançar o terceiro objetivo de implementação da BC. Assim, a saída de um livro é substituída pela entrada de outro, consequência que não altera o mecanismo quantitativo do sistema flexível (evitando o desabastecimento) que, se confirmada a devolutiva da obra pelo usuário, mostra um superávit

⁸ Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/node/955>. Acesso em: 21 maio 2021.

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/Gelater%C3%A1cia-Tapero%C3%A1BA-105416274849581>. Acesso em: 9 jan. 2021.

ou um equilíbrio. Para isso, foi necessário ocorrer a conscientização dos usuários por meio de um informativo – que continha em seu conteúdo um resumo do projeto, suas finalidades e orientações para a manutenção e cooperação ao projeto (em especial, sobre a devolução após a leitura da obra) – introduzido no interior da *Gelaterácia*.

Além disso, foi exposta uma informação (sugerindo um ciclo retroalimentado com a seguinte informação: retire → leia → devolva → doe → retire → ... →) na parte frontal das *Gelaterácias*, conforme ilustrado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Slogan do projeto *Gelaterácia*



Fonte: Acervo do projeto (2021)

Há, por outro lado, em momentos periódicos, a reposição de obras que são adquiridas por meio das campanhas de arrecadação, para que sempre haja livros disponíveis para os usuários, garantindo, dessa forma, a acessibilidade equitativa à informação e à leitura aos munícipes.

Com o intuito de alcançar o quarto objetivo, procurou-se a Diretoria de Cultura do município para expor o projeto e integrá-lo às ações de promoção e valorização da cultura e saberes locais, havendo visitas e doações literárias que valorizam a cultura local, o que converge para a afirmativa de Blank e Sarmento (2010, p. 145) ao pontuarem que um dos objetivos da BC “é contribuir para a formação do indivíduo, critérios de qualidade devem ser o norte para a formação de seus acervos, e o desenvolvimento de serviços necessitam adequar-se às demandas locais”.

Além disso, realizou-se contato com dois artistas (Marcos Lopes e Carla Guimarães) locais para elaborar um *layout* que envolvesse o binômio leitura e cultura local. Definiram-se dois eixos simbólicos que representam o pertencimento da identidade local, subdivididos pelos grupos culturais da Cultura Popular: (i) e pelas especiarias agrícolas que fazem parte da culinária territorial; (ii) Chegança, Zambiapunga (ambos são Patrimônio Imaterial da Bahia), Capoeira (Patrimônio da Humanidade - Arte Marcial Brasileira); e iii) guaraná e cravo. Embora

se reconheça existirem outras vertentes culturais que poderiam ser incorporadas, mas para que a comunicação visual não ficasse sobrecarregada de informações, os artistas optaram por não as inserir. Assim, foi elaborado o *layout*, inicialmente, com os instrumentos papel e lápis, e, em seguida, via computação gráfica, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Slogan do projeto *Gelaterácia*



Fonte: Acervo do projeto (2021)

Quanto à parte que versa sobre a leitura, além de ser representada por um livro, fonte de conhecimento indicando ser o “sustentáculo do mundo”, coexistem frases de diversos autores nas laterais da geladeira que versam sobre o tema de leitura. Definida esta etapa, cada artista optou por confeccionar a *Gelaterácia*: plotagem e pintura. Assim, foi feito o orçamento dos materiais necessários, e, nessa ocasião, percebeu-se que havia necessidade de articular colaboradores/apoiadores devido ao montante financeiro para desenvolver as ações: i) aquisição dos materiais; e ii) plotagem gráfica. Desse modo, buscou-se viabilizar ações no sentido de atingir o objetivo (e) por meio de parcerias com associações, comércio local e comunidade civil que foram bem-sucedidas.

Com o interesse de cumprir o sexto objetivo, fez-se contato com a Secretaria de Educação (Seduc) do município que, de logo, não mediu esforços em contribuir. Visto que ainda não existe o cumprimento da Lei da Universalização das Bibliotecas (Lei nº 12.244/2010) que estabelece, além de outras providências, em seu Art. 1º, que “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei” (BRASIL, 2010) até 2020, prazo prorrogado pelo Projeto de Lei nº 9484/18¹⁰ para 2024.

¹⁰ Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337. Acesso em: 6 jan. 2021.

Dessa maneira, a *Gelaterácia* foi introduzida como parte integrante do cronograma de ações da I Feira Literária de Taperoá – BA (FLITA) e firmou-se uma parceria da Seduc com o projeto, inclusive, sendo publicada no Diário Oficial do município, do dia 10 de janeiro de 2020, a Circular nº 001/20 que inclui a *Gelaterácia* no calendário de eventos municipais do setor da educação. Com isso, a BC se torna um instrumento que contribui para o déficit existente de 65% de escolas no país que não possui bibliotecas e um elo de integração da escola com a comunidade.

É importante, por outro lado, salientar, que apenas

o fato de haver uma legislação que assegura o direito ao acesso mínimo a um ambiente com livros, não significa que haja a democratização das condições essenciais para garantir a leitura. A ausência ou a escassez de espaços, livros e outros equipamentos, a falta de formação de mediadores de leitura são alguns dos obstáculos ao processo de democratização da leitura. (SANTOS; PINHO, 2019, p. 163)

Assim, foram estrategicamente escolhidos os primeiros locais para serem alocadas as *Gelaterácias*, visando a um fluxo rotativo e/ou contínuo de pessoas que partilham e constroem relações socialmente. O terminal rodoviário municipal foi o primeiro local definido, por ser o local onde concentram-se os discentes da rede estadual e municipal de ensino que residem na zona rural e utilizam transportes públicos; assim, contempla-se um dos públicos-alvo do projeto expressos no objetivo (g), além de estar ao lado de um dos principais cartões portais da cidade – a orla marítima, como consta na figura a seguir.

Figura 3 – *Gelaterácia* localizada no terminal rodoviário de Taperoá – BA



Fonte: Acervo do projeto (2021)

Seguindo a linha em direção ao atendimento do objetivo (g), foram escolhidos dois estabelecimentos comerciais localizados em bairros periféricos da cidade, Cajueiro e São

Felipe. Salienta-se que no primeiro bairro não há nenhuma Unidade Escolar, espaço de promoção à leitura ou projeto/associação/entidade que pratique a Educação formal ou Popular; havendo, portanto, uma desigualdade no direito ao acesso informacional. A segunda comunidade é marcada pela desigualdade socioeconômica e outras fragilidades de ordem social, razões pelas quais justifica-se a intenção de, por meio da leitura, ressignificar esses espaços sociais por meio da implantação do projeto, posto que a inserção do livro nesses ambientes configura-se “como objeto raro, pouco familiar, investido de poder, que está separado por fronteiras visíveis ou invisíveis” (TOIGO; KOHLRAUSCH, 2020, p. 224).

Embora essas localidades possuam características sociais vinculadas a desigualdades, há, por outro ponto de vista, de se destacar o leque variado de saberes locais e significativos que são construídos nas inter-relações estabelecidas nessas comunidades, posto que tal intuito está em conformidade ao que pensam Toigo e Kohlrausch (2020, p. 225), ao afirmarem que são

nesses espaços alternativos, uma vez que o estado institucional não está, de fato, presente, que a leitura da literatura cumpre com mais de uma função: a de formar leitores críticos, com poder de voz em seus espaços sociais e políticos, a partir das mediações de leitura sistematizadas em uma proposta de letramento literário, bem como possibilitar a emancipação dos sujeitos deixados à margem pela sociedade.

Sabe-se que a prática da leitura pode deflagrar no cidadão uma abertura de horizontes antes não vista, e que, pelo estabelecimento de novos conhecimentos adquiridos, eventualmente, pode contribuir para seu crescimento pessoal, profissional e social, auxiliando, dessa forma, na tentativa de enfrentar as mazelas sociais nas quais está submerso. Urge, nesse sentido, a necessidade de ampliar o acesso à leitura, para, assim, não somente garantir o direito do cidadão, mas promover, com esse contato, mudanças sociais (CASTRILLÓN, 2011).

Devido à reportagem¹¹ exibida pelo programa Fantástico, em que foi apresentada uma ação de combate à violência local, na qual a direção escolar decidiu fazer uma ação reversa ao que se estabelece como segurança – derrubar os muros da escola –, salienta-se que essa ação serviu de inspiração para atingir o objetivo (h). A ação gerida neste exemplo simbolizou aproximação e integração da escola com a comunidade civil, superando a narrativa associativa entre muro e barreira social.

Segundo Santos e Pinho (2019, 184), a “limitação de acesso à diversidade de obras ou ainda pela burocratização existente nas bibliotecas que dificultam o seu uso. Tais obstáculos

¹¹ Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/escola-em-comunidade-de-sp-derruba-barreiras-e-integra-alunos.html>. Acesso em: 30 dez. 2020.

contribuem para restringir os tipos de leitores que podem ter acesso ao livro como bem de consumo, ou como direito”. Ao contrário desta visão, a atitude de derrubar “muros” (erigidos em preceitos burocráticos) e construir “pontes” (com votos de confiança) representa um caminho para o desenvolvimento do conceito de cidadania, o que perpassa o simples ato de ler.

Assim, influenciados por essa medida, decidiu-se, por analogia, não possuir qualquer tipo de impedimento ao acesso ou controle no empréstimos dos livros (que devem ser reintegrados após o término da leitura), muito menos no tempo de devolução, respeitando, no entanto, os horários de funcionamento dos espaços. Isso decorre das características que consolidam a BC, possuindo um viés “autônomo e uma hierarquia mínima e flexível” (MACHADO, 2009, p. 89).

Vislumbra-se, com tal ato, auxiliar na construção de ações educativas que sejam sustentadas por princípios éticos, responsáveis, participativos, cívicos e que se direcionem pelo desenvolvimento da cidadania, aspectos essenciais no sistema democrático de direito. Essa assertiva vai ao encontro de Machado (2008, p. 69), pois “a Biblioteca é vista como um espaço cultural, ativo para o exercício da cidadania e de defesa da democracia”.

5 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para atender ao objetivo do trabalho realizado, sobre o qual constituiu-se este relato de experiências, foram realizadas ações articuladas com diversos setores da sociedade, a fim de que houvesse uma melhor acessibilidade à leitura, ao livro e à cultura no município de Taperoá – BA. A busca realizada ofereceu uma dimensão dos projetos que estão implantados, especialmente, na Bahia.

Percebeu-se, dessa forma, que existe uma inclinação positiva que representa um aumento das BC no Brasil, fato que contribui substancialmente para equacionar o desequilíbrio existente entre o binômio “Bibliotecas/habitantes”, o que, de certo modo, diminui a linha descompassada que está posta na democratização do acesso à cultura letrada.

Desse modo, uma importante parceria realizada ocorreu com a Diretoria de Cultura Municipal, que contribuiu em duas frentes: i) ajustar, sugerir e doar parte do acervo para atender aos interesses locais; e ii) utilizar a *Gelaterácia* como espaço de promoção da cultura. Efeito que tornou o primeiro autor desta pesquisa, por meio do Decreto Municipal nº 103/2020, membro do Colegiado Setorial de Literatura, Livro e Leitura do município.

Em face ao exposto, o projeto *Gelaterácia* reverte-se de mecanismo político para o combate às diferentes formas de injustiça, por meio do acesso democrático e equitativo à

informação. Assim, *Gelaterácia* se candidata como possibilidade para: i) gerar conhecimento; ii) construir uma identidade autônoma; iii) conduzir a uma consciência crítica e sociopolítica; iv) desenvolver a cidadania; v) favorecer o empoderamento social das classes minoritárias; e vi) adquirir a emancipação social. Tais aspectos são úteis e necessários nas/para as relações sociais, fatores que a sociedade atual tanto exige e precisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n.4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BLANK, Cinthia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/4909>. Acesso em: 22 dez. 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Portugal: Porto, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.244/2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12244&ano=2010&ato=d88UzYU1keVpWTeeb>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Literacy, matheracy and technoracy: a trivium for today. **Mathematical Thinking and Learning**, v. 1, n. 2, p. 131-153, 1999.

GUEDES, Roger de Miranda. Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. In: MOURA, Maria Aparecida (Org.). **Cultura informacional e liderança comunitária: concepções e práticas**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 75-79.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [Online]**, v. 13, p. 1781, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/891/908>. Acesso



em: 28 dez. 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo, 2020.

Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

JESUS, Marisa S. de. Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado da Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador: CIFORM, 2007. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/08/implantac3a7c3a3o-da-bibliotecas-comunc3a1rias-no-estado-da-bahia.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2020.

JÚNIOR, Wilson Antonio Machado *et al.* Incentivo à leitura como forma de desenvolvimento local. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 222-234, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/41602/pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação-RDBCI**, Campinas, v. 7, p. 6, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976/2097>. Acesso em: 4 dez. 2020.

MANIFESTO IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

REZENDE, Angerlânia; FELIPE, Carla Beatriz Marques. Reflexões sobre a acessibilidade social da aprendizagem: o caso do projeto Geladeira Cultural em comunidades de Recife e Olinda - PE. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [Online]**, v. 13, p. 1820-1835, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/896/910>. Acesso em: 29 dez. 2020.

SANTOS, Eloiza Marinho dos; PINHO, Maria José de. Geladeiroteca: uma ação de leitores pela democratização da leitura. **Revista ENTRELETRAS**, Araguaína, v. 10, n. 2, p. 154-186, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7922>. Acesso em: 07 jan. 2021.

TOIGO, Renata; KOHLRAUSCH, Regina. A leitura literária como direito humano: experiências de leitura compartilhada em Bibliotecas Comunitárias do Cirandar. **Revista Graphos**, v. 22, n.2, p. 213-227, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/view/52286/31722>. Acesso em: 13 jan. 2021.



Gelaterácia: an experience of democratizing reading from community libraries

Abstract: This experience report presents an action to democratize reading called *Gelaterácia*, in Taperoá - Bahia. The development of this report is typical of qualitative studies. Results show the approval of these Community Libraries by the community. It is concluded that *Gelaterácia* may be a necessary action to revert from a political mechanism in the fight against different forms of injustice, through democratic and equitable access to information, acting as a source of democratization of knowledge that can generate citizen development to whom can use that space. This access proved to be possible and of low cost, so it is feasible to replicate in other communities.

Keywords: Community Library; Reading; Literary refrigerator.